



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

HOMOSSEXUALISMO CONJUGAL

Marcos Roberto Inhauser

Palavras são mágicas, suscitam ódios e amores. A palavra homossexualidade é uma delas. Quando pronunciada por um religioso, ela se reveste de poder ainda maior na sua eficácia em produzir ódios e amores. Se o religioso afirma ser pró-homossexualismo, terá o ódio de outros religiosos e o amor dos defendidos. Se afirma ser contra, terá o ódio dos excluídos e a benevolência dos religiosos.

Por outro lado, há uma dimensão fortemente sexualizada ao se falar da homossexualidade, como se a palavra não comportasse outro sentido além da dimensão genital/relacional.

Tenho pensado em um tipo de homossexualidade muito mais contraditória, muito mais aceita e até defendida mesmo por aqueles que atacam a concepção midiática do termo. Trata-se do relacionamento entre duas pessoas de gêneros diferentes, mas que uma delas quer que o outro ou a outra tenha os mesmos sentimentos, habilidades e gostos que ele ou ela tem.

Por ter dificuldade de viver com a diferença que o masculino ou feminino comportam, a esposa quer que o marido seja como ela: sensível, saiba combinar cores, ache tudo o que procura, veja detalhes, lembre da cor da roupa que fulana ou cicrana usava na festa de aniversário da semana passada, que repare nas pequenas diferenças produzidas no cabelo, que se lembre de todas as datas de aniversário, que fale sobre seus sentimentos sem que para isto se tenha que arrancar com fórceps, que consiga falar ao telefone e ao mesmo tempo ouvir o recado que ela passando, que assista ao jogo de futebol do seu time favorito e ao mesmo converse com ela, etc.

O marido maritalmente homossexual é aquele que quer que a esposa seja como ele é: que saiba ler mapas e plantas de construções, que pense antes de falar, que saiba fazer cálculos matemáticos complexos de cabeça, que se interesse por mecânica e o funcionamento interno das coisas, que suas decisões sejam mais práticas que estéticas, que gaste menos tempo com o cabelo e cabeleireiro, que dê mais liberdade aos filhos, que só se preocupe com a roupa para ir ao casamento dois antes da cerimônia, etc.

A não aceitação da diferença, a não-exploração das habilidades de gênero que a diferença propicia, é uma forma de exigir um casamento homossexual: uma esposa testosteronizada ou um marido femininamente hormonizado.

Estes maridos e esposas não querem a diferença, querem a igualdade e isto é buscar uma relação homossexual. E para mim é uma violência contra o outro porque não o/a aceita como é, mas se coloca como padrão a ser imitado, exigindo do/a outro/a a conformação a ele.